

DANIELA IMOLESI CRUZ

**O MÍNIMO QUE VOCÊ
PRECISA SABER
PARA SE PREPARAR
FINANCEIRAMENTE
E SE TORNAR UM
INVESTIDOR**




eduftm

DANIELA IMOLESI CRUZ

**O MÍNIMO QUE VOCÊ
PRECISA SABER
PARA SE PREPARAR
FINANCEIRAMENTE
E SE TORNAR UM
INVE\$TIDOR**



Uberaba
2024

Copyright © 2024: EDUFTM

Direção Geral
Norma Lucia da Silva

Coordenação Editorial
Tânia Araújo do Nascimento Cad

Projeto Gráfico, Diagramação e Capa
Viviane Mara Miranda Rodrigues

Revisão
Débora Francisca de Lima

Conselho Editorial
Dr. Rafael Dias Campos
Profa. Dra. Daniela Pereira Garçon
Profa. Dra. Suzel Regina Ribeiro Chavaglia
Profa. Dra. Emiliane Andrade Araújo Naves
Prof. Dr. Tales Vilela Santeiro
Profa. Dra. Sanívia Aparecida de Lima Pereira
Profa. Dra. Martha Maria Prata Linhares
Profa. Dra. Maria das Graças Reis
Dr. João Pedro Aparecido Vicente
Prof. Dr. Álvaro da Silva Santos

Editora da UFTM - EDUFTM
Prédio da Reitoria
Av. Frei Paulino, nº 30, 1º andar - Sala 8 PROPPG - Bairro Abadia
CEP: 38025-180 - Uberaba - MG
E-mail: editora@uftm.edu.br Telefone: (34) 3700-6647

Catálogo na fonte:
Biblioteca da Universidade Federal do Triângulo Mineiro

C961m Cruz, Daniela Imolesi
O mínimo que você precisa saber para se preparar
financeiramente e se tornar um investidor / Daniela Imolesi Cruz. --
Uberaba, MG: EDUFTM, 2024.
40 p. : il.

ISBN 978-65-89736-27-1

1. Administração financeira. 2. Finanças. 3. Fundos de investimen
tos. 4. Instituições financeiras – Investimentos. 5. Dívidas. I. Título.

CDU 658.15

PREFÁCIO

Olá, caro leitor! Este e-book foi criado para que seja uma espécie de norte para aqueles que desejam ter uma vida financeira mais equilibrada e investir, mas que não sabem por onde começar. Vamos falar de maneira bem direta sobre algo que muita gente tem receio de falar a respeito: dinheiro, bufunfa, grana. Seja qual for o nome que você dá a esse objeto, o meu objetivo aqui não é que você se prive dos prazeres da vida e fique paranóico em relação aos seus gastos, mas que tenha consciência do que está fazendo com seus recursos, a fim de otimizá-los.

Por meio da Educação Financeira é possível que as pessoas melhorem sua compreensão em relação aos produtos e serviços financeiros e que tenham mais consciência diante das oportunidades e aos riscos envolvidos nas diversas modalidades de investimentos. Mas, infelizmente, sabemos que a maioria dos brasileiros não teve noções básicas de Educação Financeira ao longo da vida, tornando-se adultos pouco poupadores e desequilibrados financeiramente.

A proposta do livro é trazer as diretrizes básicas para que qualquer pessoa se torne investidor e tenha totais condições de tomar decisões financeiras de forma autônoma. Falaremos, portanto, de crenças limitantes em relação ao dinheiro, Orçamento, Dívidas, Reserva de Emergência, Renda Fixa e Renda Variável.

Gostaria de ressaltar que o mundo dos investimentos é inesgotável de conteúdo e de atualizações, sendo assim, invista sempre em conhecimento, adquira uma bagagem mínima de conhecimento que seja suficiente para que você tome decisões por si mesmo e que saiba o que está fazendo. Cuidado com indicações de corretoras, de *youtubers*, de casa de análises, de notícias da mídia, seja você mesmo o protagonista da sua história com os investimentos e evite o efeito manada, que ocorre quando as pessoas “entram na onda” da maioria, comprando sem nem saber o motivo ou pelo menos ter estudado o mínimo sobre determinado ativo.

É importante que você, leitor, viva de acordo com seu padrão de vida, e digo mais, se você quer ter uma vida tranquila lá na frente, hoje você precisa viver com cerca de 80% do seu salário, já que pelo menos 20% deve ser utilizado para seus investimentos. Sei que foi difícil ler isso e principalmente aceitar, mas se você topar o que proponho, pode ter certeza de que lá na frente irá se agradecer por ter encarado esse desafio e quem sabe me mandar um e-mail de agradecimento! Eu adoraria!

Tão importante quanto poupar é investir bem o seu dinheiro, para que ele gere seus “filhotes” ao longo do tempo, mas lembre-se, antes de começar a investir, você precisa quitar suas dívidas, caso as possua! Mas nada impede que você inicie os estudos sobre investimentos, buscando oportunidades e avaliando as que mais se encaixam ao seu perfil. Na verdade, você tem a obrigação de se preocupar com sua saúde financeira, afinal, não é porque ainda está pagando as dívidas que não deve se preocupar com o seu futuro.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1: CRENÇAS LIMITANTES EM RELAÇÃO AO DINHEIRO	6
CAPÍTULO 2: ORÇAMENTO E CONTROLE DE GASTOS	9
CAPÍTULO 3: DÍVIDAS	17
CAPÍTULO 4: ABRINDO CONTA NUMA CORRETORA	19
CAPÍTULO 5: RESERVA DE EMERGÊNCIA	23
CAPÍTULO 6: RENDA FIXA X RENDA VARIÁVEL	25
CAPÍTULO 7: INVESTIMENTOS DE RENDA FIXA	27
CAPÍTULO 8: INVESTIMENTOS DE RENDA VARIÁVEL	32
CONCLUSÃO	39
REFERÊNCIAS E SUGESTÕES DE LEITURA SUPLEMENTAR	40

CAPÍTULO 1

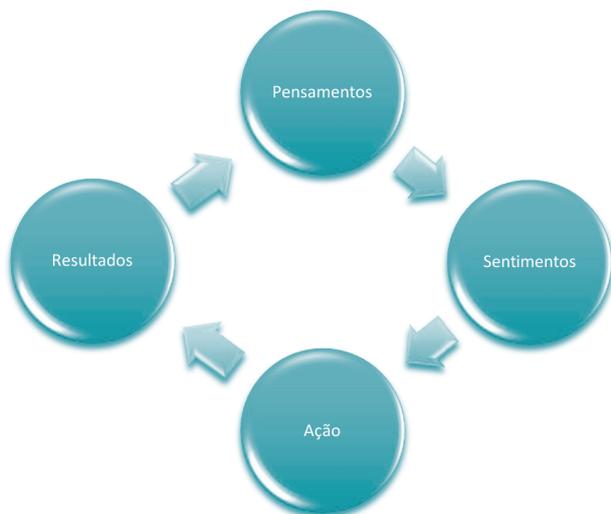
CRENÇAS LIMITANTES EM RELAÇÃO AO DINHEIRO

Quando somos crianças, estamos em processo de formação de caráter, somos como esponjas e absorvemos tudo que ouvimos, e como temos nossos pais e familiares como referência, acabamos absorvendo e tomando como verdade tudo o que dizem. Na seara financeira acontece da mesma forma: de tanto ouvir as pessoas falarem coisas negativas sobre o dinheiro, tomamos isso como verdade, já que o cérebro humano aprende ou por impacto emocional ou por repetição e tudo que escutamos repetidamente se torna uma crença.

Não é raro escutar frases do tipo “Dinheiro é sujo, é coisa ruim, de quem explora os demais”, “Dinheiro não traz felicidade”, “Minha vida é só pagar boletos”, “Se ficou rico é porque está fazendo alguma coisa ilícita, afinal, de onde tá vindo tanto dinheiro?”, e é muito comum presenciar maus exemplos dentro de casa, em situações em que os pais não conseguem economizar nada por mês ou aquele parente que está sempre endividado.

Portanto, precisamos quebrar essas crenças em relação ao dinheiro, pois pensamentos geram sentimentos, que geram ações, que levam a resultados. Se tivermos pensamentos disfuncionais, é muito provável que não tenhamos bons resultados financeiros: dívidas, descontrole e angústia.

Figura 1: Pensamentos – sentimentos – ação - resultados



Fonte: Elaborado pela autora.

Existe uma frase da qual gosto bastante, que é a seguinte: “Se você quer mudar os frutos, primeiro tem que trocar as raízes – quando se deseja alterar o que está visível, antes deve-se modificar o que está invisível”. Nesse caso, os frutos são sua vida financeira e as raízes são suas crenças e pensamentos em relação ao dinheiro. Para que eu possa auxiliar você, é necessário que mude a sua mentalidade e isso é muito importante. Não adianta esperar que sua fortuna caia do céu, você vai precisar “ralar”, ter foco, identificar seus propósitos e se comprometer a pensar e a agir de forma diferente. E também quero lhe mostrar que existe um mundo novo, incrível, maravilhoso em que o dinheiro trabalha para você, e não você para ele! Mas, antes de qualquer coisa, é preciso ter consciência de que para sair do zero ao cem, antes passamos pelo cinco, dez, quinze, ou seja, a construção da riqueza envolve todo um processo que exige, sobretudo, paciência e constância.

Percebemos aqui que lidar com dinheiro exige uma mudança de *mindset*, ou seja, de mentalidade, pois de nada adianta que se tenham as melhores ferramentas se não mudarmos nossos hábitos e comportamentos em relação às finanças. Importante destacar que apenas 44% dos brasileiros falam sobre questões financeiras dentro de casa, sendo o assunto considerado praticamente um tabu. Não adianta querer empurrar esse assunto para debaixo do tapete como se falar sobre dinheiro soasse mesquinho. Ele

está presente em nossas vidas cotidianamente e o simples fato de tocar no assunto dentro de casa pode trazer muitos benefícios, já que com um orçamento familiar mais transparente, por exemplo, os filhos começarão a ter noção desde cedo do valor do dinheiro, de que se trata de um recurso finito e de como uma compra pode impactar nas finanças da família, por exemplo, e isso refletirá positivamente no seu futuro.

Outro dado relevante é que alguns casamentos acabam por problemas financeiros. Segundo uma pesquisa do SPC Brasil de 2019, 46% dos casais têm conflitos financeiros, sendo que ainda são raras as situações de casais investidores compartilhando o dia a dia nesta área da vida. Casais que investem juntos têm menos crises no relacionamento, já que, para investirem juntos, eles precisam conversar sobre o assunto, o que ajuda a evitar conflitos, e ao combinar o orçamento, cria-se sinergia entre o casal e acaba quebrando o “tabu” de se falar sobre a temática. Então, fica aqui a recomendação: fale sobre dinheiro dentro de casa! Melhor do que isso: invistam e planejem-se juntos.

De acordo com o estudo *The Employer's Guide to Financial Wellbeing* 2019-2020, publicado em outubro de 2020 no Reino Unido, 36% dos trabalhadores têm preocupações financeiras e as pessoas com a vida financeira desorganizada têm 4,1 vezes mais chance de ter ataques de pânico e 4,6 vezes mais potencial de sofrer de depressão na comparação com os pares com a vida financeira estabilizada, o que impacta diretamente na produtividade no trabalho.

Portanto, quando falamos sobre Finanças, falamos muito mais do que apenas dinheiro, estamos preocupados também com nosso bem-estar, com equilíbrio emocional, saúde mental, dentre tantos outros assuntos correlacionados.

CAPÍTULO 2

ORÇAMENTO E CONTROLE DE GASTOS

Neste momento em que falaremos de orçamento, quero deixar claro que planejamento financeiro não tem a ver apenas com corte de gastos, mas com a **otimização do uso do dinheiro**, que inclusive pode fazer com que consigamos comprar até mais coisas de que precisamos a um menor custo. A maioria dos brasileiros ignora a importância do planejamento financeiro e isso é reflexo dos dados do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) e da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), que mostram que 58% da população admite não controlar suas atividades financeiras.

Privar-nos dos prazeres e dos pequenos luxos que nos damos de vez em quando não vai nos enriquecer, pelo contrário, isso nos trará frustrações. O ideal é viver sempre um degrau abaixo das nossas possibilidades, de forma que haja sobra de recursos, que serão utilizados para os investimentos e para a concretização dos nossos objetivos. Então, por exemplo, se você tem uma renda líquida de R\$ 5 mil, planeje-se para que seu orçamento mensal não ultrapasse o limite de R\$ 4 mil, sendo que a diferença ficará automaticamente destinada aos seus investimentos, que servirão para a concretização de objetivos de curto, médio e longo prazo. É preciso muito cuidado com os pequenos gastos, pois cortá-los totalmente ou subestimá-los pode ser prejudicial, sendo que o ideal é sempre a busca do equilíbrio.

Então, o passo inicial para um bom planejamento financeiro é avaliar as contas em busca de sobra de recursos e, para isso, é fundamental que se tenha conhecimento detalhado dos gastos mensais pessoais, adotar iniciativas para poupar e dar mais qualidade ao comportamento de consumo. Para que isso se torne possível, a maneira mais simples é que os gastos sejam lançados em uma planilha de orçamento, de forma que seja possível fazer um comparativo desses gastos com os meses anteriores e que se reflita sobre as prioridades de consumo. Pode ser anotando em um papel, em um editor de planilhas ou em aplicativos, o importante nesse momento é ter o registro dos gastos por categoria, para que seja possível avaliar “para onde o seu dinheiro está indo”. Esse é um importante exercício, pois a maioria das pessoas não tem noção da destinação dos seus recursos financeiros e no momento em que fazemos o registro disso, podemos nos surpreender com o que vamos

nos deparar (digo por experiência própria!). Um exemplo muito prático da minha experiência pessoal é que eu antes não tinha a noção de que gastava tanto com aplicativos de transporte (ex.: *Uber* e *99*) e aplicativos de *delivery* (ex.: *iFood*, *Uber Eats*) e só pude ter a real clareza de tais gastos no momento em que comecei a praticar o hábito de alimentar minha planilha de controle de gastos e orçamento.

Utilizando-se, por exemplo, uma planilha de Excel, basta que os meses do referido ano de análise sejam inseridos nas primeiras linhas das respectivas colunas (jan./2021, fev./2021, etc.), sendo que na primeira coluna estarão relacionados os nomes das despesas do usuário (ex.: moradia, conta de água, alimentação, etc.). Após isso, as despesas de cada mês serão somadas e os gastos totais serão comparados à renda mensal líquida de cada indivíduo. Desta forma, parte-se para a análise individual das finanças pessoais, por meio de uma análise macro da situação.

Figura 2: Planilha de controle orçamentário

RECEITAS	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho	julho	agosto
Salário Líquido								
Outros	R\$ -							
Receita Total	R\$ -							
ESSENCIAL								
Aluguel								
Condomínio								
Transporte								
Alimentação								
Energia								
Água								
Internet								
Celular								
Plano de Saúde / Vacinas								
Essencial	R\$ -							
Essencial/Receita	#DIV/0!							
ESTILO DE VIDA								
Academia								
Vestiuário / calçado / acessórios / make								
Educação								
Lazer (food, bar, rest)								

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Importante salientar que o método não importa muito, mas sim a ação. Ou seja, por mais que você não tenha afinidade com planilhas eletrônicas, por exemplo, você pode optar por fazer o seu controle orçamentário em uma folha de papel, ou em um aplicativo de telefone, pois o mais importante aqui é ter o hábito de controlar suas finanças pessoais e não o método em si.

Destaco aqui que registrar os gastos sem uma devida análise é perda de tempo. Além disso, fazer esse exercício todos os dias é desgastante, já que um controle semanal seria suficiente para que a prática não se torne maçante e nem para que você se esqueça da destinação de um determinado recurso.

Depois de realizada essa análise macro de perfil de consumo, bem como a avaliação de quais são os maiores gargalos no que tange aos gastos pessoais, é momento para que se inicie um planejamento dos gastos futuros, na busca do equilíbrio financeiro. Faz-se necessário que se dedique tempo à construção do orçamento, que nada mais é do que uma ferramenta que permite o planejamento das finanças pessoais, por meio da realização de previsões e da análise das despesas, possibilitando-se assim que sejam tomadas decisões mais eficientes com o próprio dinheiro.

Nesse momento de análise, o ideal é avaliar nossa entrada de recursos (salário líquido “+” outras fontes de receitas, como aluguéis e dividendos, por exemplo) com a saída. Então, por exemplo, se uma pessoa ganha R\$ 5 mil por mês e gasta tudo, não havendo sobra de recursos, ela deve reavaliar seus gastos e hábitos de consumo. Talvez esteja gastando muito com pedidos de comida por aplicativos e com roupas, de repente a conta de energia esteja vindo cara por usar muito o ar-condicionado, ou então a pessoa possui aquele tanto de assinaturas de *streaming* que nem utiliza (Ex.: *Spotify* ou *Netflix*). Essa análise é muito pessoal e deve ser feita de maneira individualizada. Trazendo um pouco da minha experiência, eu consegui renegociar junto à minha operadora o meu plano de telefonia celular, o que fez com que o preço da mensalidade caísse pela metade, renegocie o reajuste do aluguel do apartamento onde moro e consegui eliminar tarifas bancárias que pagava mensalmente. Então, fica aqui a dica: negocie com seu gerente essas tarifas, afinal, ele está lá para auxiliá-lo, então fale da sua insatisfação, e se preciso for, diga que está avaliando a possibilidade de abrir conta em um banco digital para se ver livre dessas tarifas, já que a conta corrente digital possibilita ao cliente ficar isento do pagamento de tarifas para transações realizadas.

Portanto, eu quis mostrar aqui, a você leitor, que é possível cortar gastos (em sua maioria, desnecessários) com simples ações, gastos esses que podem parecer pequenos a princípio, mas que ao se colocar na ponta do lápis, você perceberá a economia no final de um ano. Vamos então pegar esse exemplo que acabei de dar com minha experiência pessoal e analisar de quanto foi a economia dentro de um ano: com a economia da tarifa bancária mensal, foi possível economizar R\$ 25/mês, com a troca do plano de

telefonia, mais R\$ 35/mês de economia e a não incidência do reajuste do aluguel, mais R\$ 100 economizados. Mensalmente, isso me representou uma economia de R\$ 160, que corresponde a R\$ 1.920/ano. Será que é pouco? Faça as contas ao longo de 2 e 3 anos desse dinheiro capitalizado...

Sugiro que, durante essa análise de corte de gastos, sejam estipulados **tetos de gastos semanais** para cada categoria de gastos variáveis (que são aqueles que oscilam ao longo dos meses), pois isso facilita muito o controle, principalmente para aquelas pessoas que estão em busca de sobras orçamentárias para a concretização de algum objetivo de curto, médio ou longo prazo. Assim sendo, é possível, por exemplo, estabelecer um limite de gastos de R\$ 80/semana do item “lazer”, que está dentro da categoria “Estilo de Vida”. Esse simples ato de se estabelecer limites de gastos semanais traz benefícios, pois dá mais clareza aos gastos e permite que correções ao longo do mês sejam realizadas, caso em determinada semana alguma conta tenha extrapolado o teto.

Para auxiliá-los na análise orçamentária, trago aqui algumas dicas de economia de dinheiro que podem ser úteis para quem está em busca de otimizar seus recursos financeiros, lembrando que existem n possibilidades, mas trouxe aqui apenas algumas:

- **Aproveite descontos:** há supermercados que oferecem descontos em dias específicos da semana para produtos selecionados. Às quintas, desconto para carnes; e às sextas, desconto em produtos de limpeza, por exemplo. Baixe também o aplicativo de supermercados e farmácias para aproveitar as ofertas;
- **Compre apenas o que está na lista:** vá ao supermercado com uma lista e compre apenas os itens que nela estão, assim você evita pegar coisas desnecessárias, que na maior parte das vezes é perecível e pelo fato de se ter comprado sem necessidade, acaba virando desperdício. Desperdício = perda de dinheiro;
- **Compre no atacado produtos não perecíveis:** no atacado, os descontos são maiores e, conseqüentemente, o preço unitário acaba sendo inferior ao praticado no varejo. Logo, você pode comprar produtos não perecíveis, como de higiene pessoal e limpeza, por exemplo, adotando essa estratégia de compra;
- **Opte por comprar alimentos da época:** uma boa forma de economizar é optar por comprar frutas, legumes e verduras da época,

já que os produtos da estação são mais abundantes, portanto, custam menos;

- **Evite cartão de crédito ou use-o de forma consciente:** ele não é vilão, no caso, o vilão é quem não sabe usá-lo corretamente. Se você tem dificuldades em controlá-lo, aposente-o. Caso contrário, saiba que ele representa um excelente aliado na conquista de *cashback* (dinheiro de volta) e milhas, que poderão ser trocadas por produtos, passagens aéreas e até mesmo dinheiro;
- **Compre à vista:** pague à vista. Junte para pagar de uma vez, assim você ganha descontos (isso se você pedir, CLARO!) e evita se enrolar com prestações. Se for para parcelar, que seja em poucas vezes e sem o acréscimo de juros;
- **Pesquise preços:** pelo menos em 3 lugares. Não se esqueça de olhar na internet, visto que lá costuma ser mais barato. Leve o preço que encontrou na internet para negociação na loja física. Não confie em “achismos”, pois muitas vezes não temos referência de preço, principalmente de medicamentos. Certa vez eu precisei fazer um tratamento de saúde, sendo necessário que eu comprasse 10 caixas de um medicamento, então fui à farmácia mais próxima e vi que cada caixa custava R\$ 12,50. Aparentemente, por desconhecimento, o preço da unidade estava barato, porém, ao ligar para a farmácia concorrente, descobri que lá o preço do mesmo medicamento estava por R\$ 4,50. Portanto, fica aqui a lição: nunca confie que um preço está “barato” sem ao menos ter feito um comparativo na concorrência, pois você pode ter surpresas (e normalmente elas são desagradáveis!);
- **Utilize os programas de recompensa do cartão de crédito:** quem usa o cartão de forma correta e controlada, não pode deixar de lado os programas de recompensa, em que você acumula pontos que podem ser trocados por produtos e serviços, inclusive aéreos. Além disso, também é possível receber *cashback*, ou dinheiro de volta, por meio do uso do cartão de crédito, conforme já mencionado anteriormente;
- **Viaje com milhas:** o uso consciente do cartão de crédito lhe permite isso! Fique atento também às promoções que podem fazer seus pontos duplicarem, como, por exemplo, na transferência de pontos para programas de fidelidade de companhias aéreas. Existem pro-

moções em que, no momento da transferência dos pontos, você pode dobrá-los, maximizando, desta forma, os ganhos;

- **Conserte ou reutilize o que for possível em vez de comprar algo novo:** às vezes, vale mais a pena consertar do que comprar um novo. Além de ajudar o meio ambiente, você ajuda seu bolso, já que o conserto tende a ser mais barato que a aquisição de um novo produto;
- **Não subestime os pequenos gastos:** porém sem deixar de apreciar os pequenos prazeres da vida, como tomar um café da manhã gostoso numa boa padaria de vez em quando, ou comer naquele restaurante que você sempre quis. Tudo é questão de equilíbrio;
- **Corte os gastos variáveis:** há gastos fixos, como pensão alimentícia, que não há nada a ser feito, mas é possível mexer nos gastos variáveis, como combustível, luz, entretenimento, etc. Para facilitar, conforme já mencionamos anteriormente, você pode criar um teto de gastos para cada um deles. Ex.: só posso gastar no máximo R\$ 200 ao mês com combustível, e se na terceira semana do mês eu extrapolar esse valor, passarei a andar a pé ou de bicicleta;
- **Poupe o que for possível:** o ideal é guardar 20% da sua renda, mas se você está endividado, dificilmente você conseguirá reservar esse valor para poupança neste momento. O segredo então é poupar o que for possível até você conseguir se reestruturar: R\$ 5 ou R\$ 10, não importa. A grande questão aqui é criar o hábito de poupar sempre;
- **Recebeu uma grana extra?** Invista! Com a chegada do 13º, por exemplo, em vez de sair torrando tudo, guarde uma parte, pense que em janeiro já tem IPTU, IPVA, material escolar e seguro do carro para pagar. Desculpe o balde de água fria;
- **Tenha um cofrinho:** guarde todas as moedas da sua carteira num cofrinho. Sem muito esforço, você terá mais um dinheirinho extra daqui a algum tempo;
- **Apague a luz quando sair e tire da tomada os aparelhos que não estão sendo usados:** a luz que você apaga, você não paga e de quebra a natureza agradece. Além disso, ao tirar da tomada aqueles aparelhos que não estão sendo utilizados, como micro-ondas e forno elétrico, por exemplo, pode fazer você economizar ainda mais. Os

especialistas alertam que a soma de todos os aparelhos em *stand by* (modo de espera com led aceso) de uma residência pode totalizar até 12% do consumo total de energia elétrica desta casa;

- **Crie uma horta caseira:** se possível, pois além de economizar, você garante uma alimentação mais saudável e livre de agrotóxicos;
- **Tenha uma alimentação saudável:** isso faz com que economize com *fast foods*, faz bem ao bolso e adoece menos a longo prazo, conseqüentemente, faz com que você gaste menos com médico e medicamentos.

Por fim, caro leitor, **invista em si mesmo**, na sua saúde física e mental e no seu bem-estar, pois de nada adianta ser o melhor investidor do mundo, se no futuro você não estiver aqui para poder usufruir do patrimônio que construiu ao longo dos anos, não é mesmo? Outra dica que dou é: tenha equilíbrio no corte de gastos, para que não se transforme em *mindset* de miséria, ou seja, não subestime sua qualidade de vida, nem deixe de fazer o que gosta em prol de cortes desnecessários. O foco principal deve ser sempre em evoluir na sua carreira, trabalhar melhor e conseqüentemente ganhar mais. Agindo assim, você não precisará abrir mão do conforto e qualidade de vida e o recurso excedente proveniente de uma promoção na carreira, por exemplo, ficará destinado aos investimentos.

Caso você já tenha tentado de tudo, mas ainda assim o orçamento continua apertado, não havendo saldo positivo ao fim do mês, sugiro que busque ou descubra formas de se obter **renda extra**. Você pode, por exemplo, oferecer cursos relacionados a algum assunto que domina, dar aulas particulares, se oferecer para passear com cães e cobrar por isso, vender doces, trabalhar como motorista de aplicativos nas horas vagas, etc. Há muitas formas de se obter renda extra, descubra ou crie uma. Caso você seja servidor público federal, regido pela lei 8.112/90, atente-se para proibições inerentes ao seu cargo, pois há algumas restrições.

Depois de todas essas dicas de economia, possivelmente seus gastos futuros serão mais responsáveis e, conseqüentemente, menores. Sugiro que você comece a criar metas para seus gastos, sendo estas divididas em metas de longo, médio e curto prazo. Considere longo prazo o tempo superior a 10 anos (planos de aposentadoria, por exemplo), médio prazo até 5 anos (planejamento de um casamento, por exemplo) e curto prazo tudo aquilo que se concretizará em até 2 anos (realização de uma viagem, por exemplo). Considero essa dica uma das mais importantes desta lista, pois apenas

com metas bem definidas, mensuráveis e atingíveis, você terá condições de alcançá-las. Você precisa começar a “carimbar” seu dinheiro para a concretização dos seus objetivos, fazendo a destinação dos seus recursos para cada um deles com disciplina e foco. Lembre-se: “Viajar para a Argentina” não é meta. “Viajar para a Argentina até 2022, por uma semana, gastando R\$ 7 mil com hospedagem, passagens, alimentação e passeios” é uma meta. As metas precisam ser “SMART”, possuindo as seguintes características:

- S (*specific*), ou seja, elas precisam ser específicas;
- M (*measurable*), ou seja, mensuráveis;
- A (*attainable*), ou seja, atingíveis;
- R (*relevant*), ou seja, relevantes;
- T (*time based*), ou seja, temporais.

CAPÍTULO 3

DÍVIDAS

Antes de começar a investir, quite suas dívidas, principalmente aquelas que cobram altas taxas de juros e não contraia novas. Aqui eu me refiro a dívidas como sendo aquelas que saíram totalmente do controle. Faz sentido para você uma pessoa ter investimentos em ações, por exemplo, mas que não consegue nem pagar o mínimo do cartão de crédito?

Por isso, o ideal é primeiro quitar essas dívidas que você não esteja conseguindo pagar, pois a grande maioria dos investimentos (sobretudo os de baixo risco) tem rentabilidade muito inferior às taxas de juros cobradas pelas dívidas. Para se ter uma ideia, enquanto pagamos cerca de 12% ao mês para operadoras de cartões de crédito, a caderneta de poupança rende menos que 0,2% mensalmente (referência: mês de agosto/2021). Como dificilmente conseguimos rendimentos superiores aos das **dívidas**, é fácil perceber que elas **devem ser prioridade**, correto?

No ano de 2021, infelizmente batemos o recorde de brasileiros endividados no país, com 63 milhões, segundo dados da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, sendo que destes, quase 80%, estão encurralados pelos juros dos cartões de crédito.

Para um adequado gerenciamento das dívidas, é fundamental que se saiba o quanto (incluindo juros) e a quem se deve. Some tudo, avalie qual foi o valor contratado e planeje-se para definir o quanto precisará economizar por mês para quitar seus débitos e sair do vermelho. É necessário estabelecer uma estratégia para pagamento das suas dívidas, já que elas dificilmente poderão ser pagas simultaneamente por falta de recursos. Antes de tudo, é necessário “fechar a torneira” e parar de fazer novas dívidas: reequilibrar o orçamento, estabelecer limites de despesas variáveis, fazer renda extra, ou até mesmo vender bens, caso necessário.

Importante destacar também que nesse momento é importante que se saia da zona de conforto, que sacrifícios sejam feitos e que nem sempre será possível quitar as dívidas em apenas 2 ou 3 meses. Por mais que o momento seja delicado, pense que é temporário e que a experiência servirá de aprendizado para que não caia novamente em dívidas que não consiga quitar.

Faz-se fundamental também que se envolvam os familiares nessa fase conturbada, a fim de que o sacrifício não esteja concentrado em apenas um

membro da família, mas sim que haja esforço comunitário em prol de um objetivo comum, que é se ver livre das dívidas. Além disso, quanto mais as pessoas se envolverem e buscarem soluções conjuntas, mais rapidamente sairão dessa situação.

Depois que você tiver a relação dos credores e o quanto se deve a cada um deles, busque renegociar sua dívida. Ligue, faça contato, barganhe, peça ofertas de quitação única com abatimento de juros ou parcelamentos suaves. Quanto mais antiga a dívida, mais fácil tende a ser a negociação, principalmente quando ela já está registrada no SPC/Serasa, em que normalmente se conseguem descontos na casa de 70...80...90%! Isso porque, nesses casos, o credor costuma abater todos os juros. Existe o *Serasa Limpa Nome*, que é um site, por meio do qual você pode negociar suas dívidas sem sair de casa, de forma on-line, e ter crédito novamente no mercado. Por meio desta plataforma, você consegue negociar as dívidas que estão negativadas no Serasa e aquelas que estão atrasadas. Importante destacar que não é recomendado que se saia aceitando qualquer oferta, já que antes é necessário verificar se ela cabe no seu bolso.

Se for o caso, “troque de dívida”. Sim, exatamente isso que você acabou de ler, mas calma que vou dar um exemplo disso na prática: fazer um empréstimo consignado a juros de 1,5% a.m. para quitar o cheque especial ou o cartão de crédito, cuja fatura você não está conseguindo pagar mais nem o mínimo, é uma excelente jogada. Os juros do cheque especial e do rotativo do cartão superam os **300% ao ano!** Se você fizer uma dívida a juros menores para quitar outra, cujos juros estão o corroendo, você está em vantagem!

Depois de ter as dívidas quitadas (UFAAAA!), e ter um bom planejamento financeiro, agora você já tem condições de fazer seu **primeiro investimento** (o olho até enche d’água), que é a criação de uma reserva de emergência. Mas vamos por partes, primeiro vamos falar sobre como abrir conta numa corretora e quais os critérios para a escolha daquela mais adequada a você e depois falamos da reserva de emergência, ok?

CAPÍTULO 4

ABRINDO CONTA NUMA CORRETORA

Existem atualmente mais de 100 corretoras operando no Brasil, sendo que algumas são “puramente” corretoras e outras que são dos bancos. No site da B3 é possível consultar todas as corretoras devidamente cadastradas para operar e auxiliar os investidores na realização dos negócios.

Corretora de valores é um agente de custódia, ou seja, uma empresa que faz a ponte entre você e a Bolsa. Corretora não é banco, mas há bancos que têm serviços de corretora, como o Banco Inter, por exemplo. Para fazer esse trabalho, as corretoras recebem uma autorização do Banco Central e são fiscalizadas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), entidade criada para normatizar, fiscalizar, desenvolver e disciplinar todo o mercado financeiro relativo aos valores mobiliários.

Será que dá para investir sem uma corretora? Em geral, é necessário ter uma conta numa corretora para investir na Bolsa de Valores, uma vez que esta instituição financeira é responsável por intermediar as negociações entre o investidor e as empresas. No entanto, existem algumas formas de investir sem corretora, como por exemplo, na compra de alguns títulos de crédito privado, como CDBs e LCs. Para comprar um CDB de um banco, basta abrir uma conta na instituição e comprar diretamente. Já para abrir conta em uma corretora é simples e 100% digital, bastando que se preencha um formulário com algumas perguntas, que se envie fotos de alguns documentos e pronto. Só aguardar um e-mail com o *login* e a senha.

Agora deve pintar a dúvida de qual a melhor corretora para se abrir conta, né? Nesse caso, a escolha está em suas mãos, isso mesmo, você que vai decidir e deve optar por aquela que atenda às suas necessidades, mas minha dica é que escolha aquela que ofereça a você melhor relação custo x benefício. Antes de escolher qualquer corretora de valores, analise os seguintes pontos:

- **Segurança:** no momento de escolher a sua corretora de valores, pesquise no [site da CVM](#) – Comissão de Valores Mobiliários, que é a autarquia federal responsável por regular e fiscalizar os investimentos feitos no país – se ela está autorizada para atuar no mercado (<http://sistemas.cvm.gov.br/?CadGeral>);

- **Custos versus serviços e benefícios oferecidos:** de forma que chegue à conclusão se vale a pena ou não, já que de nada adianta pagar taxas pequenas, mas passar por sufocos, como um *home broker* instável e falta de atendimento, por exemplo;
- **Time de suporte para o atender quando for preciso:** nesse caso, avalie se suas dúvidas são sanadas de maneira satisfatória;
- **Plataforma de investimentos:** ela deve ser intuitiva e fácil de mexer.

Alguns exemplos de corretoras que atuam no Brasil:

Figura 3: Principais corretoras brasileiras



Fonte: Elaborado pela autora.

Por fim, **cuidado com as taxas**, pois elas podem corroer seus investimentos! A taxa de corretagem é um valor cobrado pelas instituições financeiras para realizar o trabalho de intermediação das operações de compra e venda de ativos na Bolsa. Cada instituição financeira possui suas próprias regras em relação às cobranças e é exatamente por isso que o investidor deve sempre saber como e quanto será cobrado de taxa de corretagem pelo banco ou corretora onde realiza suas operações na bolsa de valores. Afinal, quanto maior for o custo de corretagem, maior tende a ser o impacto na rentabilidade da operação. É preciso, portanto, considerá-la na hora de fazer os investimentos, pois caso não o faça, isso poderá resultar em um impacto negativo na rentabilidade dos investimentos.

Pense comigo o seguinte: Você quer investir R\$ 100 em ações por meio de uma corretora X. Supondo que a referida corretora X cobre R\$ 5 de

corretagem para a compra de um lote (100 unidades) dessa ação, ou seja, 5% do total que você tem disponível para investir será gasto apenas com corretagem. Portanto, tenha cuidado com as taxas! Mas o lado bom é que muitas corretoras praticam isenção de taxas e isso acaba puxando as demais para essa prática.

Tabela 1: Taxas de corretagem das principais corretoras brasileiras

CORRETORA	TAXA DE CORRETAGEM			
	AÇÕES (LOTE)	AÇÕES (FRACIONÁRIO)	FIIs	TESOURO DIRETO
Clear	zero	zero	zero	zero
Inter	zero	zero	zero	zero
Rico	zero	zero	zero	zero
NU Invest	zero	zero	zero	zero
XP	Valor variável	Valor variável	zero	zero

Fonte: Elaborado pela autora à partir dos sites das corretoras.

Importante destacar também que existem formas diferentes de se cobrar taxas de corretagem: por **valor fixo**, que é o tipo mais comum de cobrança atualmente, que permite ao investidor pagar uma quantia fixa de corretagem, independentemente da quantia movimentada na operação. Nesse caso, por exemplo, uma compra de ação de R\$ 500 teria a mesma taxa de corretagem de uma compra de R\$ 100 mil. Existe também o **valor variável** de cobrança, de tal forma que o valor a ser pago pelo investidor varia de acordo com o montante investido por ele. Nesta situação, por exemplo, haveria uma diferença considerável nas taxas cobradas pelas operações de R\$ 500 e de R\$ 100 mil, já que o pagamento da corretagem seria proporcional ao valor negociado. Ainda existe uma terceira possibilidade que é do valor fixo acrescido de porcentagem sobre o valor negociado para taxas de corretagem.

Agora que já falamos sobre como abrir conta numa corretora, vamos para o passo seguinte: **criar sua reserva de emergência**. Mas antes disso, gostaria de recapitular algumas coisas e trazer uns conselhos a vocês, leitores e investidores. Já falamos sobre dívidas e formas de tentar quitá-las, então fica aqui o lembrete: não invista com dívidas, não invista dinheiro que você não pode perder e não invista sem ter uma reserva de emergência (assunto do próximo tópico). Ademais, nunca realize investimentos incompatíveis com seu perfil. O que eu quero dizer com isso é que ninguém conhece melhor

você do que você mesmo, portanto, respeite seu perfil de investidor, esteja sempre confortável com suas escolhas, afinal, investimento é para trazer paz e não para tirar o seu sono.

A maioria dos brasileiros segue o seguinte fluxo: recebe o salário, paga as dívidas, gasta o que sobra, pois não aguenta ver o dinheiro parado na conta corrente, ficando assim sem recurso para investir, pois ele foi todo utilizado ao longo do mês. O ciclo ideal ao se fazer investimentos é: primeiro receber seu salário, logo em seguida investir e gastar depois. O ato de investir deve ser encarado como uma obrigação do seu eu de hoje com o seu eu do futuro, pois quando investimos, estamos preocupados com nosso futuro e nossos planos. Você precisará se acostumar com a ideia de viver alguns degraus abaixo das suas possibilidades, para que possa investir tão logo receba seu salário, no mínimo 20% dele e encarar o investimento como uma obrigação, como se fosse uma espécie de boleto que você tem que pagar todos os meses a si mesmo. Então, a regra é simples: dinheiro caiu na conta, já transfira parte dele logo para uma corretora, para que ali você decida, de acordo com sua estratégia de investimento, qual sua destinação.

CAPÍTULO 5

RESERVA DE EMERGÊNCIA

A reserva de emergência deve ser seu primeiro passo na jornada dos investimentos e é sobre ela que falaremos agora.

Você deve estar se perguntando: ok, mas o que é a reserva de emergência? É um montante que está reservado para eventualidades como: problemas de saúde, carro estragado e demissões, por exemplo. É como se fosse um “kit de primeiros socorros da vida financeira”. A reserva de emergência é aquele suspiro de alívio, aquele ponto de tranquilidade no meio das surpresas que acontecem na vida. Resumidamente, é um dinheiro que você vai ter guardado que só pode ser usado em caso de emergências. Guarde bem essa palavra: **emergência!** Aquela viagem de final de ano não é uma emergência, nem os presentes de Natal, muito menos o IPVA do ano que vem.

A reserva de emergência serve para ajudá-lo a superar um período difícil ou não esperado, como as situações acima citadas. Portanto, o objetivo da reserva de emergência é ser um recurso que esteja disponível a qualquer momento em caso de necessidade inesperada. Então, ao montar sua reserva, sua maior preocupação deve ser com a **liquidez** do ativo no qual ela está sendo aplicada e não com a rentabilidade.

Para que entenda o que é liquidez, farei aqui uma breve explanação. Todo investimento possui três pilares: liquidez, rentabilidade e risco. A liquidez nada mais é do que a capacidade de um investimento ser transformado em dinheiro a qualquer momento por um preço justo, enquanto que o risco se refere à possibilidade de ocorrência de perdas e, por fim, a rentabilidade nada mais é do que o retorno ou a remuneração daquele investimento. Importante destacar que ainda que esses três elementos estejam presentes em qualquer investimento, não existe ativo que tenha baixo risco, retorno elevado e com alta liquidez, ou seja, você sempre abrirá mão de algum desses elementos em prol dos demais.

○ montante considerado ideal da sua reserva deve ser de **6 a 12 vezes os seus rendimentos mensais**. Ou seja, se você ganha R\$ 2 mil, o ideal é que sua reserva de emergência seja de no mínimo R\$ 12 mil. Agora você deve estar se perguntando: e onde eu invisto minha reserva de emergência? As principais características de uma aplicação adequada para a reserva de emergência são: **segurança, liquidez e baixa volatilidade**. Assim sendo,

uma das opções é o Tesouro Selic, já que em termos de segurança, como o emitente dos títulos é o Governo Federal, o risco de o investidor não receber o dinheiro aplicado é o risco de o país quebrar e essa probabilidade é muito pequena. Em termos de liquidez, os recursos do Tesouro Direto estão disponíveis para saque diariamente, caindo na conta do investidor no dia seguinte (D+1). Além disso, a rentabilidade é diária, ou seja, todos os dias o investidor pode observar um incremento no investimento e não apenas em uma data específica, como no caso da poupança, por exemplo, em que a incorporação dos rendimentos é feita apenas na data de aniversário da aplicação.

Por fim, quando se analisa a volatilidade do Tesouro Selic, é importante destacar que ele rende 100% da taxa básica de juros do Brasil, a Selic. Sendo assim, não corre risco de mercado, que é o risco de a aplicação estar valendo menos do que o esperado caso seja resgatada antes do vencimento.

Existe também a opção de aplicar sua reserva de emergência em um CDB – que é Certificado de Depósito Bancário que pague pelo menos 100% do CDI (Certificado de Depósito Interbancário – essa taxa é bem próxima à SELIC) e que tenha liquidez imediata, o que significa que você poderá retirar o dinheiro a qualquer momento. Mas atente-se para o fato de que dentro do primeiro mês há incidência de IOF (Imposto sobre Operações Financeiras) sobre o rendimento, o que faz com que renda muito pouco dentro desse período. Então, o ideal é que se mantenha o investimento por pelo menos um mês para que não tenha incidência de IOF. Quando falarmos sobre a renda fixa, falaremos sobre o CDB e o Tesouro Direto com mais detalhes.

Antes de encerrar esse tópico, gostaria de deixar o seguinte recado: O fundo de emergência deve ser a prioridade de todo investidor. Antes de partir para a construção do seu patrimônio, você precisa se preparar para os imprevistos. E digo mais: mesmo que você não seja investidor, acredito que toda pessoa deveria possuir uma reserva de emergência para poder lidar com as emergências e situações inesperadas, as quais todos nós estamos sujeitos. **E lembre-se:** imprevistos não são imprevisíveis. Além disso, atente-se ao fato de que você deve deixar sua reserva de emergência em algum investimento de renda fixa que tenha segurança e liquidez imediata, preferencialmente, uma vez que aqui você não deve estar preocupado com a rentabilidade, pois seu maior foco é ter seu dinheiro garantido e disponível no momento em que necessitar!

Agora que já montamos nossa reserva de emergência, falaremos sobre a renda fixa e renda variável, apresentando suas principais características e seus principais ativos.

CAPÍTULO 6

RENDA FIXA X RENDA VARIÁVEL

Renda fixa é uma modalidade de investimento que possui regras de remuneração definidas no momento da aplicação. Tais regras definem o prazo e a forma que a remuneração será calculada e paga ao investidor. Os investimentos em renda fixa nada mais são que um empréstimo que você, enquanto investidor, faz ao emissor, como bancos ou o governo. Desta forma, no momento da compra, você já conhece a rentabilidade que é aplicada ao investimento, por exemplo, 120% do CDI ou 8% a.a. Assim sendo, é possível concluir que as aplicações na renda fixa oferecem maior segurança ao investidor, dado que sua previsibilidade na rentabilidade está atrelada ao risco desse investimento.

Já na renda variável, que consiste basicamente na compra da parte de um negócio, seja ele uma empresa ou um empreendimento imobiliário, não existe previsibilidade nos seus rendimentos, dado que suas cotações são precificadas de acordo com as expectativas dos investidores.

Antes de começar a investir, seja na renda fixa ou na renda variável, é necessário que você conheça a si mesmo enquanto investidor: será que seu perfil é mais conservador, moderado ou arrojado? Essa resposta vai ajudar na sua alocação de ativos. O investidor conservador tende a dar muito mais importância para a segurança do que para a rentabilidade, ou seja, essa pessoa prefere investir em opções que oferecem baixo risco. Já o investidor arrojado assume mais riscos, dado que seu objetivo é conseguir a maior rentabilidade possível para seus investimentos.

Dado que alguns investidores sequer sabem com exatidão seu perfil de risco e que as corretoras têm a noção de que a maioria dos seus clientes ainda não acumularam todo o conhecimento necessário para tomarem decisões apropriadas de investimentos, tão logo uma conta é aberta em uma corretora, a pessoa deve preencher um questionário de *suitability* (tradução livre: *adequação*). Tal questionário, que é relativamente extenso, tem como objetivo fazer com que a corretora conheça seu cliente antes de lhe oferecer produtos de investimentos, podendo assim garantir que tais ofertas se encaixem aos seus respectivos perfis.

Por fim, tenha em mente que se você é conservador e odeia a ideia de perder dinheiro, aceite que seus investimentos devem estar mais alocados

na renda fixa. Não existe uma regra específica de percentual de distribuição de portfólio em cada nível, mas quanto mais conservador você é, mais renda fixa deve ter, e quanto mais arrojado, mais renda variável. Sempre respeite seu perfil de investidor, afinal, como já falei anteriormente: investir deve trazer paz e não estresse e ansiedade.

CAPÍTULO 7

INVESTIMENTOS DE RENDA FIXA

1) Tesouro Direto

○ Tesouro Direto é um sistema criado pelo governo (mais especificamente pelo Tesouro Nacional) para vender títulos públicos diretamente aos investidores pessoa física, por meio da internet. Isso significa que você pode investir em títulos de dívida do governo brasileiro, sem nem sequer ter que sair da sua casa!

As grandes vantagens de se investir no Tesouro Direto é que se trata do **investimento mais seguro** que tem, pois os títulos públicos são 100% **garantidos pelo Tesouro Nacional**, ou seja, não existe um limite para essa garantia. Nesse caso, todo o seu dinheiro está garantido, diferentemente do que acontece em uma aplicação na caderneta de poupança, por exemplo, em que o FGC garante apenas até R\$ 250 mil (por CPF e por instituição financeira). Além disso, mesmo que tenha incidência de Imposto de Renda (IR), esse título de renda fixa mostra-se mais rentável que a poupança.

○ Tesouro Direto funciona da seguinte forma: você empresta seu dinheiro ao Governo Federal, que precisa captar recursos para financiar projetos de educação, saúde e outros. Assim, você se torna credor do governo e recebe o valor emprestado com as devidas correções de juros. Simples assim. Basicamente, o Tesouro Direto se divide em três grandes classes de ativos: prefixados, indexados à inflação (Tesouro IPCA) e indexados à taxa de juros (Tesouro SELIC). Entenda, abaixo, cada um desses ativos detalhadamente:

- **Prefixados:** são os títulos públicos mais simples de entender, pois no momento da compra o investidor sabe exatamente quanto receberá ao fim do período contratado. As vantagens do Tesouro Prefixado são: a garantia de uma rentabilidade fixa, você fica sabendo exatamente quanto resgatará no final, e é o ideal para metas de médio e longo prazo. Ex.: Título Prefixado 2025 que pagava, em 2021, 5% a.a. Porém, é válido destacar que essa rentabilidade é nominal, sendo necessário que a inflação, impostos e taxas sejam debitados para que se conheça o ganho real de tal investimento;

- **Indexados à inflação:** os mais populares do mercado, os títulos públicos indexados à inflação têm sua rentabilidade definida em duas partes: eles pagam a variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) no período mais uma taxa prefixada. Como esse papel mantém o poder de compra, ele é indicado mais para objetivos de longo prazo. As vantagens desse título são as seguintes: garante uma rentabilidade sempre acima da inflação, não corroendo assim o nosso poder de compra, é ideal para investimentos de longo prazo e o protege das variações da inflação. Ex.: Tesouro IPCA 2045, que tem como rentabilidade IPCA + 4,06% a.a. Pelo fato de se garantir, por meio desse investimento, a rentabilidade real, justamente por ser indexado ao IPCA (inflação), esta modalidade do Tesouro Direto apresenta uma vantagem em relação aos demais;
- **Indexados à taxa de juros:** conhecido como Tesouro Selic, aqui a rentabilidade não é predefinida, mas atrelada à taxa SELIC, rendendo 100% dessa taxa, atualmente 5,25% a.a. (agosto/2021) mais alguma “taxinha” irrisória em torno de 0,02%. Logicamente, o investidor é beneficiado quando a SELIC sobe. Possui liquidez e rentabilidade diária, sendo ideal para a construção da sua reserva de emergência. É válido destacar que o Tesouro Direto não possui liquidez imediata, na verdade é D+1, o que significa que só funciona em dias úteis e mesmo em dias úteis com grande oscilação do mercado, o governo pode suspender as negociações, impossibilitando assim a solicitação de resgate nesses dias. Esses títulos, que são pós-fixados, possuem as seguintes vantagens: ideal para reserva de emergência, indicados para objetivos de curto prazo, e dentre as 3 opções do Tesouro Direto, é aquela que apresenta menor risco em caso de venda antecipada.

Salienta-se que existe incidência de Imposto de Renda no Tesouro Direto e este é cobrado de forma regressiva, o que significa que, quanto mais tempo o seu dinheiro ficar investido, menos terá de pagar de imposto. A alíquota mínima é de 15% e ela incide somente sobre o rendimento do período, por isso você precisa ficar atento aos valores e prazos de investimentos.

Segue abaixo a tabela de tributação regressiva do Imposto de Renda (IR), que serve como referência para investimentos que possuem sua incidência:

Tabela 2: Alíquota regressiva de Imposto de Renda (IR)

TEMPO DE INVESTIMENTO	ALÍQUOTA
Entre 0 e 180 dias	22,5%
Entre 181 e 360 dias	20%
Entre 361 e 720 dias	17,5%
Acima de 720 dias	15%

Fonte: Elaborado pela autora.

Lembrando que existe a incidência de IOF (Imposto Sobre Operações Financeiras) apenas para resgates de aplicações que acontecerem em menos de 30 dias. Desta forma, passados 30 dias entre a aplicação e o resgate, há isenção do IOF.

As aplicações no Tesouro Direto são múltiplas de 0,01 título, ou seja, 1%, sendo que, no momento da compra, o investidor opta por informar o valor financeiro ou a quantidade de títulos que pretende adquirir. Caso informe o valor, o próprio sistema do Tesouro Direto ajusta automaticamente para o número mais próximo que represente uma quantidade de títulos múltipla de 0,01.

Diante de tudo que foi apresentado sobre o Tesouro Direto, pode-se afirmar que ele é considerado a porta de entrada para o mundo dos investimentos, já que é possível investir com pouco dinheiro (cerca de R\$ 30) e conta com o menor risco entre as aplicações do mercado.

2) Certificado de Depósito Bancário (CDB)

Basicamente o CDB (Certificado de Depósito Bancário) é um investimento de renda fixa na qual você é o credor de uma instituição financeira, ou seja, você empresta dinheiro a ela, e recebe em troca o montante emprestado acrescido de juros, definidos no momento da compra.

Importante destacar que o CDB conta com a proteção do Fundo Garantidor de Crédito (FGC) até o limite de R\$ 250 mil por CPF ou CNPJ, por conjunto de depósitos e investimentos em cada instituição ou conglomerado financeiro, limitado ao teto de R\$ 1 milhão. Além disso, é importante ficar atento ao fato de que há incidência de Imposto de Renda (cobrado de forma regressiva) sobre os rendimentos da aplicação em CDB, de tal

forma que quanto mais tempo você deixar o dinheiro aplicado, menor será a incidência do IR.

O maior risco ao se investir em um CDB é a insolvência (que é quando o banco não consegue cumprir com suas obrigações) da instituição financeira, apesar de se poder contar com a garantia do FGC, conforme mencionado no parágrafo anterior. A rentabilidade de um CDB não é das mais atrativas, porém, pode ser melhor que a poupança. Alguns bancos oferecem boa liquidez, às vezes D+1, D+2 e em alguns casos até liquidez imediata, o que representa uma boa opção para a reserva de emergência.

Existem 3 tipos de CDBs, que se distinguem pela forma como eles poderão render:

- **Títulos prefixados:** nessa modalidade você já sabe quanto irá receber na data de vencimento do título no momento em que for investir. Portanto, a taxa de rentabilidade prefixada consiste em uma remuneração fixa, como por exemplo, 10% ao ano;
- **Títulos pós-fixados:** são aqueles que variam conforme um indicador da economia, como o IGPM, IPCA, por exemplo. Logo, ao investir neste ativo, você só tem uma previsão de quanto irá receber no prazo de resgate, já que estes indicadores supracitados variam com o tempo;
- **Títulos híbridos:** nesse caso, a taxa de rentabilidade é composta por duas partes: uma fixa e uma variável. Supondo que exista um título que pague 2,5% a.a. + IPCA, isso significa que ele renderá os 2,5% de forma fixa acrescida da performance do IPCA, que como vimos anteriormente, é um indexador da economia, nesse caso, refere-se ao índice oficial da inflação.

3) LCI e LCA

LCI (Letra de Crédito Imobiliário) e a LCA (Letra de Crédito do Agronegócio) são considerados investimentos de baixo risco e são emitidos por instituições financeiras para captar recursos e destiná-los ao setor imobiliário e do agronegócio, respectivamente.

As LCIs e LCAs são garantidas pelo FGC (Fundo Garantidor de Crédito) e esses investimentos não possuem incidência de Imposto de renda. A rentabilidade é definida no momento de compra do investidor no caso

de prefixada, ou posteriormente no caso da pós-fixada, pois depende do comportamento do seu indexador. Do ponto de vista do investidor, não há diferença entre investir em LCI ou LCA – o que muda é o lastro do papel.

Tais investimentos possuem liquidez restrita, variando de acordo com a instituição, mas nunca inferior a 90 dias.

CAPÍTULO 8

INVESTIMENTOS DE RENDA VARIÁVEL

1) Ações

Primeiramente, o que é uma ação? Uma ação representa a menor parcela em que se divide o capital social de uma empresa organizada em forma de sociedade anônima. Uma companhia abre o capital, ou seja, vende suas ações no mercado, principalmente para levantar recursos para implementar projetos de expansão. Quando você compra uma ação, você se torna sócio da empresa, ou seja, de um negócio e passa a correr os riscos deste negócio bem como participa dos lucros e prejuízos como qualquer empresário. É a Bolsa de Valores é o local em que podemos regularmente comprar ações de boas empresas e nos tornarmos sócios delas. Então, já pode esquecer aquele papo de que “Bolsa é cassino”, pois na verdade, por meio da Bolsa de Valores, nós, pequenos investidores, temos a possibilidade de, com pouco capital, nos tornarmos sócios de grandes empresas, inclusive de multinacionais.

Cada empresa listada na Bolsa possui um código que contém um conjunto de 4 letras e um número ao final. Essas letras são escolhidas pela própria empresa, de acordo com seus critérios na abertura de capital. Por exemplo, temos: ABEV (Ambev), ITUB (Itaú), PETR (Petrobras), entre outras. Existem dois tipos de ações: as ordinárias e as preferenciais.

As **ações ordinárias (ON)** dão direito a voto e participação na gestão da empresa, por meio de assembleias. Lembrando que a participação será proporcional ao volume de ações adquiridas, logo, só tem relevância se o investidor tiver uma boa quantidade de ações. Além disso, as ações ordinárias oferecem garantia de proteção aos sócios minoritários em casos de mudança de composição societária majoritária. Esse direito é conhecido como *tag along*, sendo que, ao mudar o controle gerencial da empresa, os sócios ordinários podem vender suas ações para o novo controle, garantindo 80% ou 100% do valor de mercado ao preço correspondente. Tais ações são aquelas que finalizam com o número 3.

Já as **ações preferenciais (PN)**, as quais finalizam com 4, 5, 6, 7, 8 ou 9, oferecem ao acionista prioridade na distribuição de dividendos da

empresa. Mas isso não significa que as ações ordinárias não pagam dividendos. A prioridade dos dividendos aos acionistas preferenciais se dá como uma forma de “compensação”, já que essas ações não permitem nenhuma influência nas decisões de assembleias, nem proteção em caso de troca de controle de gestão. Por outro lado, possuem mais liquidez.

Um dos direitos mais importantes oferecidos ao minoritário, e que importa para o investidor iniciante é o *tag along*, o qual garante que ele receberá uma porcentagem do valor pago ao majoritário da empresa no caso de troca de controle. Trata-se, portanto, de um mecanismo de proteção aos minoritários. Suponha que as Lojas Renner comprem as Lojas Marisa. As Lojas Renner precisarão comprar não só as ações do bloco controlador, como também realizar uma OPA (Oferta Pública de Aquisição) das ações dos minoritários das Lojas Marisa. Como as Lojas Marisa têm 100% de *tag along*, os acionistas que exercerem o direito de retirada receberão 100% do preço que as Lojas Renner pagaram por ação do bloco controlador. Por isso é um mecanismo de proteção ao minoritário, pois evita que ele tenha um prejuízo excessivo.

Você deve estar se perguntando, ok, eu me torno sócio de boas empresas, mas como posso ganhar dinheiro com ações? A Bolsa de Valores oferece algumas possibilidades. Veja agora como ganhar dinheiro comprando ações de 3 formas diferentes, que são as mais comuns:

- 1) **Aumento do preço da ação:** a longo prazo, esta é a forma mais comum de se ganhar dinheiro comprando ações, quando o mercado proporciona a valorização das ações de uma empresa devido ao aumento de seus lucros, expansão dos negócios ou recompra de ações, por exemplo;
- 2) **Dividendos:** outra maneira de ganhar dinheiro comprando ações é recebendo participação nos lucros da empresa, pagos normalmente em formato de dividendos. Quando os lucros são pagos para você, este dinheiro então passa a ser sua propriedade e você poderá usá-los para comprar mais ações ou para gastar como bem entender. Nem todas as empresas pagam dividendos, mas as que fazem geralmente pagam em intervalos específicos, como mensal, trimestral, semestral ou anual;
- 3) **Aluguel de ações:** método de investimento em que não existe a aquisição efetiva de uma ação, você empresta suas ações cobrando uma taxa pré-definida. Geralmente a taxa é pequena, mas se você

não quer vender aquelas ações, qualquer coisa já ajuda. Vale lembrar que mesmo enquanto as ações estão alugadas, você continuará recebendo dividendos. Para alugar suas ações você precisa acionar sua corretora e solicitar.

O mercado de ações brasileiro é centenário, transparente, bem regulado e oferece boa liquidez. As operações são dinâmicas e investidores de todos os perfis encontram opções que vão desde operações especulativas como *daytrade*, arbitragem, *swing trade* e *long and short*, até estratégias de longo prazo para formação de patrimônio.

Quero deixar a seguinte dica: **esqueça a ilusão de especulação de curto prazo**, por meio de *daytrade* – que é uma modalidade de negociação utilizada em mercados financeiros, que tem por objetivo a obtenção de lucro com a oscilação de preço, ao longo do dia, de ativos financeiros – em que **98% perdem** na Bolsa de Valores. Investir em ações permite a formação gradual de patrimônio, já que não existe valor mínimo de aplicação. Há centenas de ações listadas em bolsa dos mais diversos segmentos da economia como financeiro, mineração, petróleo e gás, imobiliário, saúde, educação, etc. **Invista com foco no longo prazo**, seja sócio de boas empresas e viva de renda passiva. Afinal, você como sócio vai optar pelo que é bom, por empresas que sejam lucrativas e que apresentam continuamente bons resultados.

Mas, e como escolher as melhores empresas para compor sua carteira de investimentos na renda variável? É aqui que entra a análise fundamentalista! O investidor de longo prazo faz análises macro (*top-down*) de fora para dentro, levando em conta fatores externos, setor que a empresa está inserida etc.; e análises micro (*bottom-up*) de dentro para fora, analisando balanços da empresa, documentos contábeis, saúde financeira, governança corporativa etc. Esses dados traçam um perfil de retorno sobre o investimento, potencial de crescimento e lucro consistentes no longo prazo.

Eis aqui algumas dicas: invista em **ativos geradores de renda**, o que significa investir em empresas que estão inseridas em setores perenes – que são aqueles setores mais estáveis e que prestam serviços essenciais para a sociedade –, e devido a essa perenidade, elas tendem a ter uma maior previsibilidade de caixa, conseguindo distribuir lucros de forma recorrente a seus acionistas. Geralmente essas empresas são boas pagadoras de dividendos, justamente pelo fato de terem receitas recorrentes. Portanto, avalie os setores nos quais as empresas estão inseridas, antes de decidir por

uma compra, afinal, cada setor apresenta uma particularidade e há fatores diferentes que impactam os negócios de empresas que neles estão. Apenas a título de exemplo, vamos comparar o setor imobiliário e o setor de transporte aéreo para avaliarmos as particularidades e tendências de cada um. O setor imobiliário é um dos setores que mais se recuperou da crise causada pela pandemia do novo coronavírus. O setor é sensível à curva de juros e à política monetária, sendo que um encarecimento do crédito diminui a procura por financiamentos, enquanto que a queda da taxa de juros fomenta esse mercado. A pandemia, o isolamento social e a necessidade do *home office* fez crescer o interesse por lares maiores e condomínios com áreas de lazer. Já o setor de transporte aéreo, por sua vez, é um setor com grandes riscos no mercado brasileiro e, portanto, apresenta forte volatilidade e sensibilidade no mercado de ações. É extremamente sensível a acidentes e crises, sensível também à variação no preço do petróleo.

Outro fator importante de se analisar antes de adquirir ações de uma empresa é avaliar sua **governança corporativa**. Governança corporativa é um conjunto de processos, costumes, políticas, leis, regulamentos e instituições que regulam a maneira como uma empresa é dirigida, administrada ou controlada. Os segmentos de listagem, também chamados de níveis de governança corporativa, são como grupos ou categorias que classificam as empresas. Para entrar em determinado grupo, as empresas devem cumprir certas regras de Governança Corporativa que buscam dar mais estabilidade e confiança aos investidores. Avalie em qual segmento de listagem a empresa está inserida, pois existem os seguintes: Bovespa Mais, Bovespa Mais Nível 2, Novo Mercado, Nível 2, Nível 1 e Básico. Eu busco atribuir uma nota mais elevada para empresas que estão dentro do Novo Mercado, já que este conduz as empresas ao mais avançado, transparente e rigoroso nível de governança corporativa. As empresas listadas nesse segmento podem emitir apenas ações com direito de voto, as chamadas ações ordinárias (ON), o *tag along* é de 100%, deve existir uma área de Auditoria Interna, função de *Compliance* e Comitê de Auditoria dentro das empresas. Além disso, a empresa se compromete a manter, no mínimo, 25% das ações em circulação (*free float*), ou 15%, em caso de ADTV (*average daily trading volume*) superior a R\$ 25 milhões e realizar a divulgação simultânea, em inglês e português, de fatos relevantes, informações sobre proventos e *press releases* de resultados.

Importante destacar que o fato isolado de a empresa estar no Novo Mercado, por si só, não traz garantias de ser uma empresa boa para se investir, mas com certeza faz com que ela saia à frente em uma análise inicial

de governança. Depois de feito um filtro nos setores, ter analisado o nível de governança corporativa das empresas, um fator de muita relevância a se avaliar é a saúde financeira delas. Aqui começa a análise de números, em que demonstrações financeiras e indicadores são avaliados. Ao se avaliar o balanço patrimonial de uma empresa, em que seus ativos, passivos e patrimônio líquido estão discriminados, é importante certificar se a empresa possui o patrimônio líquido negativo. O grau de endividamento da empresa, bem como o perfil da dívida (se é dívida de curto ou longo prazo) também são fatores essenciais a serem avaliados.

Já dentro da Demonstração do Resultado de Exercício (DRE), devemos verificar se a receita líquida é crescente, pois em caso afirmativo, isso indica que o faturamento da empresa apresenta evolução positiva. A evolução do EBITDA ou LAJIDA (Lucro Antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização) deve vir acompanhada da evolução da receita, ou seja, deve haver uma sincronia entre esses dois elementos. O lucro líquido, por sua vez, é um importante elemento a ser avaliado dentro de uma análise fundamentalista. A presença de lucro não é suficiente para que se afirme que uma empresa é boa para se investir, mas a ausência dele, ou seja, a ocorrência de prejuízo é suficiente para determinar que ela é ruim. Portanto, o ideal é que se busquem empresas que apresentem lucro líquido crescente e consistente ao longo dos anos, já que o lucro é o que remunera o sócio, seja por meio da cotação do papel que cresce em função do lucro, seja em função dos dividendos.

Com certeza existem muitos outros indicadores e rubricas a serem avaliados dentro das demonstrações financeiras, mas se você começar fazendo esse filtro que mencionei, a começar pela análise setorial, com certeza muita empresa já será eliminada de cara, sobrando tempo para que se estude as que realmente interessam.

2) Fundo de Investimento Imobiliário (FII)

É uma classe de ativos interessante, pois conecta os tradicionais investimentos em imóveis, que o brasileiro, de forma geral, gosta, com o mercado de renda variável. Seu patrimônio é dividido em cotas e aqueles que investem em FIIs são denominados cotistas. Assim como vimos que uma ação representa a menor parte do capital social de uma empresa de capital aberto, uma cota, por sua vez, é a menor fração do patrimônio de um FII. E por ser um fundo, existe a figura do gestor, que é aquele que toma as decisões e tenta

garantir a geração de valor do Fundo ao longo do tempo, recebendo em troca a devida taxa de administração, além de outras que possam existir, como a taxa de gestão e performance.

A taxa de administração é cobrada sobre o valor que o investidor tem investido no fundo e gira em torno de 1 a 3% a.a. A título de exemplo, suponha que você tenha R\$100 investidos em um fundo e ele cobra 1% de taxa de administração, logo, você terá de pagar R\$ 1 de taxa de administração. Já a taxa de performance, por sua vez, representa uma espécie de prêmio quando o gestor bate a sua meta e normalmente é definida por um percentual a partir da superação de um determinado índice ou *benchmark*.

Os recursos captados na venda das cotas de FII poderão ser utilizados para a aquisição de imóveis rurais ou urbanos, acabados ou em construção, destinados a fins comerciais ou residenciais, bem como para a aquisição de títulos e valores mobiliários ligados ao setor imobiliário, tais como outras cotas de outros FIIs, LCI (Letra de Crédito Imobiliário), CRI (Certificado de Recebíveis Imobiliários), bem como ações de companhias do setor imobiliário. Todo FII possui um regulamento que, dentre outras disposições, determina a política de investimento do fundo. A política pode ser específica e estabelecer, por exemplo, que o FII invista apenas em imóveis prontos destinados ao aluguel de salas comerciais, ou ser genérica e permitir ao fundo adquirir imóveis prontos ou em construção, os quais poderão ser alugados ou vendidos.

A dinâmica básica e simplória de um fundo de tijolo para renda é a seguinte: os investidores adquirem cotas, o FII pega o dinheiro arrecadado com a venda dessas cotas e compra ou constrói um imóvel, em seguida, o aluga e repassa uma parte da receita de locação aos seus cotistas.

Dessa dinâmica básica nascem diversos desdobramentos como, por exemplo, a destinação do recurso não ser para comprar nem construir imóveis físicos, mas sim aplicar em ativos de renda fixa com lastro em imóveis, com CRIs. Podem também não destinar o imóvel para locação, mas sim para alienação, gerando ganho de capital com a venda e assim por diante. São esses aspectos que vão fazendo cada FII se encaixar em diferentes tipos, segmentos e mandatos.

Os principais tipos de FII são: de tijolo, de desenvolvimento, de papel e fundo de fundos. A seguir estão as especificidades de cada um deles:

- **FII de tijolo:** aquele cuja carteira é composta em geral por imóveis, prédios e estruturas físicas (galpões, lajes corporativas, *shoppings*, etc.), quase sempre voltados para renda;

- **FII de desenvolvimento:** fundo que busca aplicar recursos no arrendamento de terrenos para construção e posterior alienação, auferindo lucro no ganho de capital. A estratégia dele é focada no capital obtido com a venda, e não em alugar para se obter renda. É uma tipologia com pitada adicional de risco;
- **FII de papel:** constituído por títulos de valores mobiliários, muito conhecido por fundo de papel ou de recebíveis. Sua estratégia para gerar valor aos cotistas não tem nada a ver com imóveis físicos, mas sim com aplicação em títulos de renda fixa que tenham lastro no mercado imobiliário, como LCI, CRI e LH. FII de papel é basicamente uma renda variável com lastro em renda fixa, mas não é renda fixa. Se você encher um carro com ovos, ele não se transforma em um ovo, portanto, o fato de o portfólio de um fundo de papel ser composto por renda fixa não o transforma em renda fixa, sua natureza de renda variável permanece. A renda para o cotista vem dos juros recebidos dessas aplicações financeiras, principalmente aplicação em CRI;
- **Fundo de fundo (Fof):** é um FII que compra cotas de outros FIIs;
- **Híbrido:** é um FII que mescla mais de uma estratégia de investimento. Por exemplo, pode ser um fundo que investe em recebíveis imobiliários e também em imóveis.

A participação dos fundos imobiliários ainda é inexpressiva no mercado de fundos como um todo, mas vem se expandindo em número de ofertas e volume financeiro desde 2016. A perspectiva é para que o ano de 2021 feche com cerca de 2,5 milhões de investidores nessa modalidade de investimento.

CONCLUSÃO

Demos início ao *e-book* falando sobre as crenças limitantes em relação ao dinheiro e o quanto esse tópico é importante para que uma mudança de *mindset* nos permita evoluir na construção de uma vida financeira saudável. Seguimos trazendo pontos sobre a importância do estabelecimento de controle de gastos e realização do orçamento pessoal e familiar, a fim de que se consiga uma melhor qualidade no comportamento de consumo.

Posteriormente, foi discutido acerca das dívidas e o quão importante é que se faça uma boa gestão delas, a fim de que se evite cair em armadilhas como, por exemplo, rotativo do cartão de crédito. Trouxemos também dicas para abertura de conta em corretoras e a importância de se ter uma reserva de emergência, correspondente a pelo menos 6 vezes o nosso rendimento mensal. Falamos, finalmente, da distinção entre renda fixa e renda variável, bem como dos principais investimentos de cada uma das modalidades.

Enfim, espero que este *e-book* tenha sido útil para você, de alguma forma. A ideia aqui era ter trazido realmente o básico necessário para que você se torne um investidor. É muito importante destacar que não existe uma forma única e engessada de se investir, mas sim que os investimentos devem estar em sintonia com o seu perfil de investidor (conservador, moderado ou arrojado), bem como estar em consonância com seus objetivos de curto, médio e longo prazo.

Grande abraço e bons investimentos!

REFERÊNCIAS E SUGESTÕES DE LEITURA SUPLEMENTAR

ARCURI, Nathalia. *Me Poupe! 10 passos para nunca faltar dinheiro no seu bolso*. 1. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2018.

CERBASI, Gustavo. *Como organizar sua vida financeira*. 1. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2015.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. *Normas*. Disponível em: <https://www.gov.br/cvm/pt-br/assuntos/normas>. Acesso em: 14 mai. 2023.

EKER, T. Harv. *Os segredos da mente milionária*. 1. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2006.

FUNDOS Imobiliários: tudo o que você precisa saber para começar a investir. *Infomoney*. São Paulo, 7 nov. 2022. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/guias/fundos-imobiliarios/>. Acesso em: 19 jul. 2024.

O QUE É CDB? *Infomoney*. São Paulo, 18 out. 2022. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/guias/cdb>. Acesso em: 03 jul. 2024

RENDA Variável: guia completo para conhecer e investir. *Infomoney*. São Paulo, 8 nov. 2022. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/guias/renda-variavel/>. Acesso em: 03 jul. 2024.

NIGRO, Thiago. *Do mil ao milhão sem cortar o cafezinho*. 1.ed. Rio de Janeiro: Harper Collins, 2018.

SALARY FINANCE. *The employer's guide to financial wellbeing 2019-20*. London, 2020. Disponível em: https://www.salaryfinance.com/media/tudbpxj/employers_guide_to_financial_wellbeing_2019-20.pdf. Acesso em: 03 jul. 2024

TESOURO NACIONAL. *O que é o Tesouro Direto?* Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.tesourodireto.com.br/conheca/conheca-o-tesouro-direto.htm>. Acesso: 03 jul. 2023.

TORO BLOG. *Mercado de ações: o que é e como funciona?* Belo Horizonte, 2024. Disponível em: <https://blog.toroinvestimentos.com.br/bolsa/mercado-de-acoes/>. Acesso em: 29 ago. 2024.

